

Efeito do número de retiradas no nascedouro sobre o rendimento de incubação e qualidade dos pintos

VM Barbosa¹; EOL Caldas²; JSR Rocha²; JVMSP Batista²; CE Cunha²; LJC Lara²; NC Baião²

¹Departamento de Zootecnia – UFBA – Salvador, BA, Brasil / INCT-Pecuária, MG, Brasil

²Departamento de Zootecnia – EV/UFMG – Belo Horizonte, MG, Brasil

Introdução

No processo de produção de pintos de um dia, a retirada dos pintos nascidos normalmente é realizada em um único momento; porém, de acordo com o manejo de cada incubatório, pode ser dividida em duas retiradas em horários pré-estabelecidos. Neste tipo de nascimento, ovos não eclodidos retornam para a máquina após o primeiro saque. O objetivo deste trabalho foi avaliar o rendimento de incubação e a qualidade dos pintos em ambos os tipos de manejo.

Material e Métodos

Ovos de matrizes Cobb® com idades de 33 e 62 semanas, de mesmo dia de produção e armazenamento, foram incubados em máquinas Casp® de estágio múltiplo. Os quatro tratamentos foram definidos pelas idades das matrizes e pelo número de retiradas dos pintos do nascedouro (retirada única com 504 hs ou duas retiradas, sendo a primeira com 492 hs de incubação e a segunda com 512hs). O peso dos ovos foi determinado pela pesagem individual das bandejas de incubação de cada tratamento. Os pintos nascidos foram devidamente identificados de acordo com os tratamentos e repetições, sendo os mesmos contados e pesados. Estes pintos foram submetidos a uma seleção e àqueles com defeitos físicos tais como: não fechamento da cavidade abdominal, molhados, bico torto, cegos, umbigo aberto, com pescoço e/ou pernas tortas, foram classificados como refugos. Ovoscopia e embriodiagnóstico foram realizados para a contagem dos ovos inférteis. Os dados obtidos foram: peso dos ovos antes da incubação (PO), peso dos pintos ao nascimento (PP), taxa de eclosão em relação ao número total de ovos incubados (ET), taxa de eclosão em relação aos ovos férteis (EF) e o percentual de pintos refugos (REF). O delineamento experimental utilizado foi inteiramente ao acaso em esquema fatorial 2 x 2 (duas idades das matrizes e dois manejos de nascimento), com 15 repetições por tratamento, sendo cada bandeja com 96 ovos considerada a repetição. As médias foram comparadas pelo teste F e as medianas comparadas pelo teste Kruskal-Wallis.

Resultados e discussão

De acordo com a Tabela 1, o maior PO foi originado de matrizes velhas, confirmando a relação positiva do PO com a idade da matriz (1). Ovos incubados para diferentes tratamentos apresentaram PO semelhantes, evidenciando a uniformidade da amostra. O PP de matrizes velhas foi superior ao das matrizes novas, pois o peso do pinto é proporcional ao peso do ovo. Já o número de retirada dos pintos do nascedouro não influenciou esta resposta (Tabela 2).

Tabela 1. Peso médio dos ovos (g) antes da incubação de acordo com os tratamentos.

Idade da matriz (semanas)	Número de retiradas	
	1	2
33	60,6Ba	60,8Ba
62	72,9Aa	72,8Aa

Médias seguidas por letras distintas, minúsculas na linha e maiúsculas na coluna, diferem entre si pelo teste de Kruskal-Wallis ($p \leq 0,01$).

Tabela 2. Peso médio dos pintos (g) ao nascimento de acordo com os tratamentos.

Idade da matriz (semanas)	Número de retiradas		
	1	2a	2b
33	41,8Ba	41,9Ba	40,8Ba
62	48,9Aa	49,3Aa	48,6Aa

Médias seguidas por letras distintas, minúsculas na linha e maiúsculas na coluna, diferem entre si pelo teste de Kruskal-Wallis ($p \leq 0,05$).

Tabela 3. Eclosão (%) em relação ao número total de ovos incubados de acordo com os tratamentos.

Idade da matriz (semanas)	Número de retiradas		Média
	1	2	
33	85,56	84,48	85,02
62	83,37	82,68	83,03
Média	84,47	83,58	

Médias não seguidas de letras são semelhantes entre si pelo teste F ($p > 0,05$). CV=4,7%

Tabela 4. Eclosão (%) em relação ao número de ovos férteis de acordo com os tratamentos.

Idade da matriz (semanas)	Número de retiradas		Média
	1	2	
33	87,54	85,96	86,75
62	88,92	88,00	88,46
Média	88,29	86,98	

Médias não seguidas de letras são semelhantes entre si pelo teste F ($p > 0,05$). CV=4,3%

A ET e a EF não foi influenciada pela idade da matriz e pelo número de retiradas (Tabelas 3 e 4).

Tabela 5. Percentual de refugos em relação ao número de pintos nascidos de acordo com os tratamentos.

Idade da matriz (semanas)	Número de retiradas	
	1	2
33	1,54Aa	2,70Aa
62	2,01Aa	3,73Ab

Médias seguidas por letras distintas, minúsculas na linha e maiúsculas na coluna, diferem entre si pelo teste de Kruskal-Wallis ($p \leq 0,05$).

De acordo com a Tabela 5, em matrizes novas, a retirada não influencia o REF. Em matrizes velhas, a utilização de duas retiradas aumentou o REF quando comparada a uma única retirada às 504 horas.

Conclusão

O manejo de duas retiradas não influencia a eclodibilidade e o peso dos pintos, porém aumenta o número de refugos na incubação de ovos de matrizes velhas.

Bibliografia

1. Rocha JSR, Lara LJC, Baião NC *et al.* Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia 2008; 60:979-986.

Agradecimentos

PIF PAF Alimentos, especialmente Rodrigo Diniz, Leonardo Ruiz e Clever Santos. INCT-Pecuária, CNPq, FAPEMIG e CAPES